

Tetsuo Araki, CPF 049.124.798-28

Data de Entrada: 23/02/2004

Data de Defesa: 20/12/2005

Email: t\_araki@bol.com.br

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato – Orientadora.

Profa. Dra. Regina Célia Grandó.

Prof. Dr. Jairo de Araújo Lopes.

Título: As Práticas Avaliativas em Sala de Aula de Matemática: Possibilidades e Limites.

## RESUMO

Esta investigação – caracterizada como análise de um caso, de abordagem qualitativa – teve como questão central “Como uma prática constante de avaliação, pautada na participação efetiva do aluno, pode ou não contribuir para um processo reflexivo do aluno – sobre sua própria aprendizagem em Matemática – e do professor – sobre sua prática pedagógica?” e como objetivos: 1) Identificar e discutir quais instrumentos de avaliação podem favorecer mais a prática reflexiva do aluno sobre o seu processo de aprendizagem; 2) Analisar as implicações da avaliação no desenvolvimento da autonomia do aluno quando este se sente participante do seu próprio processo de avaliação; 3) Analisar as implicações de um processo avaliativo constante na prática pedagógica do professor que se propõe à inversão dos caminhos avaliativos em sala de aula. As discussões teóricas que se iniciam com um resgate das origens da avaliação no processo de escolarização e o modelo de escola para a sociedade capitalista (ENGUITA, 1989; MIORIM, 1998) centram-se nas questões que perpassam as atuais políticas públicas de educação. Num segundo momento discutimos as diferentes concepções de avaliação da aprendizagem (LUCKESI, 2001; HOFFMANN, 1991-2000-2001; HADJI, 2001) e os diferentes instrumentos para a avaliação em Matemática (SANTOS, 1997; PONTE *et al*, 1997). Optamos por pesquisar a própria prática e escolhemos duas turmas de 8ª série, além de selecionarmos 6 alunos como sujeitos. Para a coleta de dados, utilizamos: 1) Instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, como provas, produção de histórias em quadrinhos e escritura de cartas; 2) Instrumentos de avaliação do processo, como auto-avaliações realizadas pelos alunos, entrevistas individuais e aplicação de um questionário final, além de outros instrumentos de coleta de dados para a pesquisa. Optamos pela análise dos dados centrada em 2 capítulos: O capítulo 5, constituído de dois grandes eixos: 1) O texto escrito como instrumento de avaliação; 2) Diversidade de instrumentos: uma análise comparativa de suas potencialidades, e o capítulo 6, que analisa as reflexões produzidas pelos alunos e professor ao longo do processo. Os resultados apontam para a importância de uma prática constante de avaliação, pois os alunos refletem sobre sua própria aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia intelectual. Aponta também para a importância de dar “voz” aos alunos e escutá-los, promovendo a participação efetiva destes. A pesquisa evidenciou também a potencialidade de alguns instrumentos de avaliação, como a Prova em Duas Fases, Prova feita em Casa e escritura de Cartas. Nesse processo de investigação e reflexão, o fazer pedagógico do professor também se transforma.

**Palavras-chave:** Educação Matemática – Avaliação – Instrumentos de avaliação – Políticas públicas de avaliação.